

## CONDUTA TERAPÊUTICA EM CASO DE TIMPANISMO ABOMASAL EM BEZERRA JERSEY DE 1 MÊS DE VIDA.

Ana Júlia Chagas Concienci<sup>1\*</sup>, Beatriz dos Santos Nemoto<sup>1</sup>, Giovanna Sabino Francischetti<sup>1</sup>, Alice Maria Melville Paiva Della Libera<sup>1</sup>, Fabio Celidonio Pogliani<sup>1</sup>, Lilian Gregory<sup>1</sup>, Viviani Gomes<sup>1</sup>, Maria Claudia Araripe Sucupira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, São Paulo, Brasil.

\* Contato: [anaconcienci@hotmail.com](mailto:anaconcienci@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

O aleitamento intensivo nos últimos anos vem sendo preconizado como principal escolha no sistema de aleitamento em bezerras leiteiras por possui diversas vantagens em relação a saúde e desempenho dos animais em comparação com outros métodos de aleitamento. Esse sistema deve ser utilizado de forma criteriosa, pois o manejo incorreto pode levar ao aparecimento de problemas gastrintestinais, como o timpanismo abomasal. Essa enfermidade, também chamado de dilatação abomasal, é uma síndrome aguda que acomete principalmente bezerros leiteiros, tendo como principais sinais clínicos apatia, anorexia, distensão abdominal e morte súbita em alguns casos.

### OBJETIVO

O objetivo deste resumo é descrever a terapêutica utilizada em um caso de timpanismo abomasal em bezerra Jersey, de 32 dias de vida.

### RELATO DE CASO

Bezerra, Jersey, de 32 dias de vida, atendida em janeiro de 2022 na Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes, situada na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ/USP), tendo como queixa principal o aumento de volume abdominal em flanco esquerdo e anorexia. Durante o exame físico confirmou-se o aumento de volume abdominal com desconforto regional, taquipneia, mucosas avermelhadas, fezes pastosas e esbranquiçadas e desidratação em 10%. Foi realizada sondagem orogástrica em 3 momentos no decorrer do internamento da paciente, resultando em liberação de gás e saída de conteúdo líquido esbranquiçado de odor ácido. Além da sondagem, realizou-se punção ruminal, eliminando grande quantidade de gás, sendo possível a visualização do vazio do flanco.

Administrou-se dipirona (0,3 mg/kg – Buscofin®) e meloxicam (0,5 mg/kg – Maxicam 2%®) e em conjunto, cloridrato de ranitidina, para proteção preventiva da mucosa. Por conta da desidratação e anorexia, a fluidoterapia venosa e oral e a transfaunação, foram escolhidas como tratamento suporte. A antibioticoterapia com enrofloxacin (25 mg/kg – Flobiotic®) foi realizada por conta da pneumonia também diagnosticada na paciente. O animal permaneceu internado até atingir o consumo de ração apropriado e os exames complementares apontarem normalidade, tendo alta hospitalar após 31 dias de internamento.



**Figura 1:** A. Animal apático, com fluidoterapia venosa para tratamento suporte. B. Refluxo de líquido esbranquiçado de odor ácido após sondagem esofágica. C. Fezes pastosas à líquida e esbranquiçadas.

### CONCLUSÃO

Caso de grande importância, levando em consideração a complexidade e o tempo de evolução, visto que o animal permaneceu durante um mês no hospital. Foi possível conhecer diversos métodos de tratamento, variando entre respostas positivas e negativas, proporcionando cada vez mais experiência em relação a esta afecção.

### AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial às minhas colegas de residência e aos professores da Clínica de Bovinos e Pequenos Ruminantes.